

A era do investimento socialmente responsável

Os Fundos de Pensão, maiores investidores institucionais do Brasil, decidiram orientar sua atuação por um conjunto de diretrizes chamadas de “Princípios Básicos de Responsabilidade Social”. Trata-se de um marco na história do mercado financeiro do Brasil. Com a utilização destes critérios, o país alinha-se a uma tendência consolidada na Europa e nos Estados Unidos e se integra ao grupo de países em que os investimentos dos *SRFs* (*Socially Responsible Funds*) combinam performance financeira com objetivos sócio-ambientais.

Os princípios adotados agora pelos fundos, para investimentos em renda variável, buscam assegurar que as empresas nas quais os fundos investem ou venham a investir assumam metas e atitudes compatíveis com o desenvolvimento sustentado da sociedade, tais como: manter código de ética estruturado e disseminado pela organização; não utilizar mão-de-obra infantil ou trabalho compulsório; oferecer igualdade de tratamento para funcionários próprios e terceirizados; implementar políticas ambientais e políticas afirmativas de inclusão de mulheres, negros e pessoas com deficiência; publicar anualmente o Balanço Social; e manter programas de investimentos sociais e de desenvolvimento de pequenos fornecedores, que gerem renda para as comunidades onde as empresas estão instaladas.

Os investimentos dos Fundos de Pensão brasileiros somam 232 bilhões de reais, correspondentes a 16% do PIB nacional, segundo dados da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) de julho de 2004. Com a força desta participação, a adoção dos “Princípios Básicos de Responsabilidade Social” pelos fundos deve dar origem a mudanças significativas nas práticas de mercado, na medida que eles sejam incorporados para análises de investimentos de outros agentes financeiros. Esta é a base para uma nova cultura de investimentos no Brasil, construindo a figura do investidor socialmente responsável.

Os novos critérios serão usados na avaliação de novos investimentos e também na relação dos fundos com as empresas em que eles já têm participação, promovendo o aperfeiçoamento da governança corporativa. O compromisso dos Fundos de Pensão com o movimento de responsabilidade social também reflete-se na sua gestão interna, fortalecendo os valores da transparência, da ética e da democracia, combinados com seu

propósito básico de garantir rentabilidade aos recursos de milhares de trabalhadores que estão sob os cuidados dos gestores dos Fundos de Pensão.

Os “Princípios Básicos de Responsabilidade Social” foram desenvolvidos pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e pela Abrapp, durante mais de um ano de trabalho conjunto. A Abrapp articulou seus associados e desenvolveu um programa de mobilização e sensibilização.

Em outubro do ano passado, durante o Congresso Anual dos Fundos de Pensão, foi apresentada uma proposta para debate. O texto original foi disponibilizado para consulta pública e várias contribuições foram recebidas e incorporadas ao texto, até sua formatação final. É o primeiro processo democrático de construção de critérios de investimentos para Fundos de Pensão de que se tem notícia no mundo.

Foram definidas também as etapas para formação de carteira com a adoção de tais Princípios, brindando também a análise da rentabilidade da carteira segundo parâmetros de mercado. Finalmente, a definição de buy lists, abrangendo empresas adequadas aos critérios estabelecidos, que adotam as melhores práticas em seus setores e são pioneiras em termos tecnológicos, sociais, ambientais ou de gestão do negócio.

A iniciativa dos Fundos de Pensão marca uma nova era nos investimentos financeiros no Brasil, reforçando uma tendência já consolidada nos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, os SRFs já existem desde a década de 80 e, hoje, movimentam mais de três trilhões de dólares no mercado financeiro. Na década de 90, as empresas monitoradas pelo índice Dow Jones Sustainability tiveram um desempenho 15% superior ao das empresas do Standard and Poors 500.

A responsabilidade social no investimento é o início de um círculo virtuoso, que se inicia na produção e se estende para as demais relações no mercado. É assim que podemos começar a vislumbrar a perspectiva de, num futuro não tão distante, termos uma economia sustentável e um país mais justo.

Oded Grajew e Fernando Antônio Pimentel de Melo